



SEGURANÇA NOS AEROPORTOS EM CAUSA

Armas circulam no "tapete" das bagagens

O DIÁRIO apurou que há armas (calibre de guerra) a circular em saco azul no "tapete rolante" dos Aeroportos da Madeira e Francisco Sá Carneiro, como se se tratasse de uma bagagem qualquer. Uma situação que está a suscitar dúvidas sobre a efectiva segurança nos aeroportos.

O senhor "X", guarda do Estabelecimento Prisional do Funchal, viaja com frequência até ao continente, ora por razões profissionais (acompanhamento de reclusos) ora por motivos pessoais. Tal como todos os guardas prisionais tem direito ao uso de arma para defesa própria, que está devidamente registada. Neste sentido, dispõe de duas armas (357 "Magnum" e 7,65). O insólito aconteceu quando este guarda se confrontou, por duas vezes, com a circulação da arma, dentro do habitual "saco azul", com a etiqueta "arma", no tapete rolante destinado à generalidade das bagagens. O suficiente para que alguém mais atento ou mal intencionado pudesse apoderar-se do saco, pondo eventualmente em perigo a segurança dos passageiros e do próprio aeroporto.

Além disso, o procedimento habitual tem sido entregar a arma em mão à PSP e esta à TAP, à en-

- **Armas com calibre de guerra a circular no "tapete rolante" reservado às bagagens colocam em questão a segurança no aeroporto. O alerta foi dado, ao DIÁRIO, por um guarda prisional que já participou em duas ocorrências. A TAP analisa o caso mas também anuncia a mudança de procedimentos.**



As armas de passageiros têm sido, até agora, entregues em mão às autoridades.

trada do aeroporto, fazendo-se a devolução, à saída, novamente em mão.

A situação foi já formalmente participada à TAP. O profissional em causa classifica o caso de «grave, sobretudo quando ocor-

rindo num momento em que se fala tanto de terrorismo e de reforço das medidas de segurança». De facto, sublinha, «apesar do aparato policial que ainda se verifica nos aeroportos, não se compre-

ende que a TAP incorra em actos de suposta negligência como este, após terem ocorrido os ataques terroristas que são do conhecimento público».

A mesma situação ocorreu por duas vezes com es-

te guarda prisional, que diz ter conhecimento de outros casos que se passaram com colegas. A primeira verificou-se à chegada ao Aeroporto Francisco Sá Carneiro (voo TP 1732). À saída do Fun-

chal, a arma foi registada pela PSP e entregue em mão, com o número TP488359. Ao chegar ao Aeroporto Sá Carneiro, conta que a arma não lhe foi entregue em mão mas circulou (em saco) no tapete rolante como qualquer bagagem. O caso foi participado junto do serviço de apoio a clientes da TAP e à própria PSP.

Mais recentemente, a mesma pessoa chegou ao Funchal num voo da TAP e voltou a ver a arma a circular em saco, no tapete, com a etiqueta "arma". Face a isso, voltou a participar às entidades competentes e aguarda resposta.

TAP mudou procedimentos

O DIÁRIO contactou o serviço de apoio a clientes da TAP que não dispunha ainda de dados para a reclamação apresentada. Todavia, foi-nos adiantado que, «depois dos acontecimentos de 11 de Setembro, estão a ser observadas, com todo o rigor, normas de segurança. Efectivamente, tudo o que seja material susceptível de provocar qualquer tipo de dano físico no interior da cabina dos aviões, não pode entrar». Isto significa que houve mudança de atitudes: «O procedimento que a TAP seguia, e provavelmente outras companhias, de ter armas no chamado saco azul, entregues ao comandante que as devolveria no destino, deixou de existir, de acordo com instruções emanadas dos EUA junto dos institutos de aviação civil. Agora, por que razão esse tipo de bagagem tão sensível aparece no tapete, é algo que vamos averiguar».

ROSÁRIO MARTINS
rmartins@dnnoticias.pt

CMF PROMETE APOIAR A CIÊNCIA

Biólogo lisboeta recebe prémio Günther Maul

O biólogo António Malaquias recebeu, ontem, o prémio internacional "Günther Maul" pelo seu trabalho intitulado "Revisão dos Moluscos Gastrópodes Opistobrânquios do Arquipélago da Madeira".

Durante a cerimónia de atribuição do galardão, no valor de quinhentos contos, Miguel Albuquerque, presidente da Câmara do Funchal, uma das entidades patrocinadoras do evento, ressaltou a importância da investigação científica para a Região e prometeu continuar a apoiar esta causa, fazendo votos para que a nova Estação de Biologia Marítima venha «rentabilizar ao máximo» essa componente.



Miguel Albuquerque entregou o prémio a Malaquias.

O discurso do autarca foi antecedido por uma preleção proferida pelo presidente do Conselho Regional da Ordem dos Biólogos, que aproveitou esta ocasião para reivindicar mais e melhores apoios fi-

nanceiros na área da investigação.

Roberto Jardim sublinhou a necessidade de se divulgarem mais eficazmente os trabalhos científicos junto da população, referindo que, para tal, é ne-

cessário um investimento na criação de mecanismos, tais como "guias" e roteiros, que apostem numa linguagem acessível e de fácil apreensão por todos.

Também presente na cerimónia, Domingos Abreu elogiou, na qualidade de presidente do júri que atribuiu este prémio, o trabalho desenvolvido pelos biólogos na Madeira e lembrou o forte contributo de Günther Maul na divulgação do arquipélago madeirense.

No final da conferência, António Malaquias destacou a importância da sua investigação e as várias aplicações práticas do estudo, uma vez que se trata de um grupo de animais muito procurado pela indústria farmacêutica.

Licenciado em Biologia Marinha pela Universidade do Algarve, o biólogo, natural de Lisboa, não escondeu a sua satisfação por ter alcançado este prémio.

PATRICIA GASPAR
pgaspar@dnnoticias.pt

PUBLICIDADE

O FAIAL - SANTANA E NÓS DO CIMAD ESPERAMOS POR SI

De 18 de Outubro a 2 de Novembro,
o Centro de Inspeções Móvel da Madeira
estará em funcionamento
junto à Ponte Velha e pista de Karting
para servi-lo(a)

P.S. Não se esqueça de trazer o seu carro

Marcações pelos telefones: 291 790 790 / 291 982 222

A sua segurança e da sua família é o nosso objectivo

CIMAD

